

HRT reabre, mas situação é de penúria

Luiza Damé

O pronto-socorro e o ambulatório do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) voltaram a funcionar, depois de quase 30 dias fechados, apresentando os mesmos problemas que causaram a interrupção do atendimento ao público. Continuam faltando medicamentos, materiais essenciais, profissionais e muitos equipamentos estão com defeito. A carência inclui desde materiais simples, como lençóis e pijamas, até luvas cirúrgicas, que estão racionados e os médicos chegam a esconder alguns pares para os atendimentos de emergência.

Há oito dias internado na emergência do HRT, para fazer exames, após ter desmaiado, o mecânico Arlindo Francisco do Rego cansou de esperar uma oportunidade para fazer a sua higiene pessoal e resolveu fugir na noite de anteontem para tomar um banho em casa. Ele, como os demais pacientes, reclama das condições de higiene e conservação dos sanitários. Embora localizados em frente à sala de reidratação infantil, os banheiros estão sem portas, são sujos e os chuveiros não funcionam.

Além disso, a maca em que o mecânico repousava estava coberta com camisas dos pijamas do Hospital, porque faltam lençóis. "Se um paciente chegar aqui sem pneumonia, ela ganha uma ao deitar aqui", afirmou um médico que preferiu não se identificar, mostrando a maca de metal sem colchão ou lençol. As camisas que protegiam a maca estavam faltando no Centro de Obstetrícia, onde quatro mulheres se recuperavam de parto acomodadas no corredor, algumas apenas enroladas em lençóis, e mais duas aguardavam o momento de dar a luz deitadas no chão do centro por falta de espaço nas salas adequadas.

Fio

A situação do pronto-socorro, na opinião dos médicos que atendem no setor, somente não é pior porque a comunidade ainda não tomou conhecimento da retomada

das atividades e não está procurando o serviço. Mesmo assim, estão faltando luvas, algodão ortopédico, usado para proteger a pele antes da aplicação do gesso, e fio para sutura. O fio de sutura à disposição dos médicos é o mais caro do mercado, indicado para costurar o intestino, mas está sendo usado para fechar cortes até nas pernas.

Os equipamentos da sala de atendimento das emergências cardíacas e respiratórias também estão em precárias condições. O monitor usado para verificar as condições de batimento do coração não funciona e o aparelho de choque para reordenar as batidas cardíacas está sem carga. O aspirador, utilizado para desobstruir as vias respiratórias antes da aplicação do oxigênio, está emperrado.

Farmácia

Os medicamentos ainda estão em falta e anteontem à tarde chegou um carregamento que cobre apenas 30% do pedido feito pelo HRT, sendo suficiente para atendimento aos pacientes por, no máximo, três dias. Conforme informações dos médicos, confirmadas por funcionários da farmácia, não existem remédios para dor no Hospital e há carência de alguns antibióticos. As prateleiras da farmácia estão vazias e os pacientes continuam comprando os seus próprios remédios. Esse é o caso do marceneiro José Sena, que tem problemas renais e precisa adquirir a medicação prescrita. "Alguns são caros e eu já não tenho mais dinheiro para comprar", afirmou.

Além de remédios, o HRT também está com carência de profissionais. Ontem, o pintor Amarildo de Jesus, que chegou ao Hospital às 8h00, não pôde resolver o problema da sua mão que estava inchada, porque não havia radiologista de plantão para assinar o laudo da radiografia.

O diretor do HRT, Cícero Alves da Silva, não foi encontrado ontem pela manhã e a informação dos funcionários do gabinete era que estava numa reunião com o secretário de Saúde, José Richelien